Revista ADESG
Defesa e Desenvolvimento

Nº 268 | Julho | 2012 | Ano 37 | www.adesg.org.br

Informativo da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra

MARINHA
DESAFIO DA AMAZÔNIA AZUL

FUZILEIROS NAVAIS – Pág 8

MULHERES NA MARINHA – Pág 12

PRÓXIMA EDIÇÃO
O PODER LEGISLATIVO

Adesguiano 268- 21x28.indd 1 01/10/2012 18:53

COMPETÊNCIA RECONHECIDA A SERVIÇO DA DEFESA E SEGURANÇA

ICN - Construção de Submarinos

Mectron Organização Odebrecht - Míssil Ar-Ar de Curto Alcance

A Odebrecht Defesa e Tecnologia atua na gestão e implantação de grandes projetos na área de Defesa e Segurança, desde sua estruturação, arquitetura financeira, desenvolvimento de tecnologias brasileiras, produção e integração industrial no país, garantindo o gerenciamento integrado de todas as etapas desses projetos, bem como execução e performance.

ODEBRECHT
Defesa e Tecnologia

www.odebrecht.com

Adesguiano 268- 21x28.indd 2 01/10/2012 18:53

MAR MARINHA BRASIL

C. Alte Wilson Montalvão
1º Vice-Presidente ADESG

"A Terra é azul" – essa singela frase expressa pelo primeiro homem que alcançou o espaço demonstrou o quanto é bela nossa TERRA, e como seu filho o MAR se esmerou para lhe proporcionar uma imagem que a destacasse entre seus pares. Sem dúvida a cor percebida por aquele astronauta é resultante da maior presença do meio marinho na estrutura terrestre.

O MAR é o elemento fundamental para a vida em nosso planeta. Ele também é o principal meio onde o ser humano desde sua ascensão genética, a princípio de forma acanhada, com a utilização de pequenas embarcações, procurou expandir sua presença em todos os continentes. No início, o horizonte se restringiu ao mar interior, onde as aventuras eram restritas a poucos dias e normalmente, próximas a terra firme. Há vestígios de grandes travessias, porém elas foram muito restritas.

O avanço da ciência e da tecnologia aguçou o espírito de aventura do homem daquela época. A motivação de riqueza e domínio também atuou como fator para que, mais e mais as travessias se tornassem compensadoras e inibidoras do medo de enfrentar o desconhecido. Foram muitas as tentativas, desistências e finalmente as vitórias.

Logo se verificou a importância e a necessidade de se preservar e manter as novas conquistas. O MAR era elemento muito valioso para ser deixado sem cuidado. Surgiram as Marinhas que, como filhas diletas receberam a responsabilidade de preservá-lo de possíveis usurpadores, e por terem a mesma filiação mantém tradições similares, independente da bandeira que tremula na popa de seus navios.

As Marinhas foram assim assumindo papel de relevo na constituição de novas nações. São inúmeras as ações que realizaram, ora na constituição de novo país, ora na proteção e defesa da soberania da nação que as abrigava.

Em especial, coube a Marinha do Brasil papel de relevo na nossa formação continental. Descendente dos grandes navegadores e formada por marinheiros experientes e aguerridos, jovem, acolheu em seus conveses brasileiros que mostraram seu valor nas lutas pela nossa independência. Mais tarde outros tantos marinheiros se destacaram nas várias batalhas que ocorreram para a defesa de nossos valores nacionais. As citações de tantos heróis são relatadas em prosa e verso e deles não podemos esquecer.

Quero, no entanto, nesse breve editorial, de forma singela, declarar o reconhecimento que como brasileiro tenho por nossa Marinha, Instituição que sempre está pronta a atender os reclamos do País, seja nos rincões das Amazônias, Verde e Azul, seja no apoio a povos amigos vizinhos ou que habitam outros continentes, como são os exemplos do Haiti, da Namíbia, de Angola, de Moçambique e do Oriente Médio.

Marinha do Brasil, o nosso muito obrigado; as mulheres e os homens que compõem seu corpo são dignos de nossos agradecimentos e orgulho. A certeza de que preservarão os ensinamentos passados nos traz a tranquilidade de que nossas riquezas no MAR, que nos une, estarão sempre bem cuidadas e asseguradas.

O lema "TUDO PELA PÁTRIA" reflete bem sua determinação. Forte é a nação que pode se orgulhar de sua Marinha. Soberano é o Brasil por contar com sua MARINHA.

Forte abraço.

CONSELHO EDITORIAL

DPF. PEDRO LUIZ BERWANGER
C. ALTE WILSON MONTALVÃO
GEN. MÁRCIO TADEU B. BERGO
BRIG. WILSON NUNES VIEIRA
CMG. JOSÉ HERIBERTO COSTA
PROFª. LÍCIA MENDES NEVES
PROFº. ÉDSON SCHETTINE

As matérias são de inteira responsabilidade de autores, não representando, necessariamente, a opinião da revista. As matérias não serão devolvidas, mesmo que não publicadas

COORDENADOR:
David Klajmic

JORNALISTAS:
Carlos Newton
Niland Carneiro

DIAGRAMAÇÃO E ARTE:
Murilo Lins

PRODUÇÃO GRÁFICA:
Juvenil de Siqueira

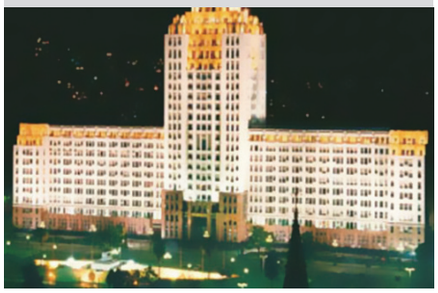
REVISTA:
Revista ADESG
Publicação mensal
Julho 2012
Ano 37 – Nº 268
Tiragem 20.000 exemplares

ENDEREÇO:
Palácio Duque de Caxias
Praça Duque de Caxias, nº 25
Centro - Rio de Janeiro - RJ
CEP: 22030010 - Tel.: 2262-6400
Fax: 2223-1834

ENDEREÇO ELETRÔNICO:
www.adesg.org.br
http://adesg-an.blogspot.com

E-MAIL:
adesg@adesg.org.br

IMPRESSÃO:
Ediouro Gráfica e Impressora Ltda.



Adesguiano 268- 21x28.indd 3 01/10/2012 18:59

A "AMAZÔNIA AZUL"

A partir do final da década de 50, a Organização das Nações Unidas (ONU) passou a discutir o Direito do Mar e a elaboração do que viria a ser, anos mais tarde, a Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos do Mar (CNUDM). A necessidade dessa Convenção tornou-se evidente a partir do instante em que os países passaram a ter consciência de que precisavam de um novo ordenamento jurídico sobre o mar, pois, a cada dia, aumentavam as informações sobre o potencial das riquezas nele existentes, o que poderia gerar crises.

Em 1982, foi assinada a CNUDM, a qual foi ratificada pelo Brasil, em 1988, incorporando os conceitos de Mar Territorial, de Zona Contígua e de Zona Econômica Exclusiva, assim como as suas dimensões.

O Brasil está pleiteando, junto à Comissão de Limites da Plataforma Continental (CLPC), a extensão dos limites da sua Plataforma para além das 200 milhas náuticas (370 km), correspondente a uma área de 963 mil km². Após serem aceitas as recomendações da CLPC pelo Brasil, os espaços marítimos nacionais poderão atingir aproximadamente 4,5 milhões de km², o que corresponde, aproximadamente, à metade do território terrestre nacional, ou, ainda, a uma nova Amazônia. É o que a Marinha vem chamando de "Amazônia Azul", na tentativa de tentar alertar a sociedade da importância, não só estratégica, mas também econômica, do imenso mar que nos cerca.

O binômio Riqueza e Responsabilidade permite o estudo da "Amazônia Azul", sob o enfoque de quatro vertentes. São elas: a Econômica, a Ambiental, a Científica e a Soberania.

A Econômica é responsável por cerca de mais de 95% do comércio exterior brasileiro, que é realizado por via marítima, bem como a atividade de pesca, que tem na aquicultura o principal macro-vetor da produção pesqueira, com o cultivo de espécies no litoral e em águas interiores. Existem, ainda, potencialidades como os nódulos polimetálicos no leito do mar. Eles são, basicamente, concentrações de óxidos de ferro e manganês, com significativas concentrações de outros elementos metálicos, economicamente importantes, como níquel, cobre e cobalto.

A Ambiental pauta-se nas características do litoral que, por sua vez, viabilizam a adoção de procedimentos que poderão alavancar os programas

Adesguiano 268- 21x28.indd 4 01/10/2012 18:59

de preservação e exploração racional da "Amazônia Azul". Destaca-se o caráter regional de alguns programas, com a participação das comunidades, contribuindo para a inclusão social e o desenvolvimento sustentável.

A Científica, por sua vez, é composta de uma série de programas e ações voltadas para o uso racional e sustentável dos recursos naturais de nossas águas: o Programa de Mentalidade Marítima; o Programa de Avaliação da Potencialidade Mineral da Plataforma Continental Brasileira; o Programa de Avaliação do Potencial Sustentável e Monitoramento dos Recursos Vivos Marinhos; o Programa Arquipélago de São Pedro e São Paulo; o Sistema Global de Observação dos Oceanos; o Programa de Levantamento e Avaliação do Potencial Biotecnológico da Biodiversidade Marinha.

A Soberania engloba a proteção dessa área com ações de Patrulha Naval, realizadas pela Marinha, que visam a evitar os ilícitos e combater os infratores, pois a História nos ensina que toda riqueza desperta a cobiça, cabendo ao seu detentor o ônus da proteção.

Para garantir o desenvolvimento seguro dessas vertentes há a necessidade da consolidação de uma Força Naval equilibrada e balanceada, à altura do patrimônio representado pela "Amazônia Azul" e da crescente relevância político-estratégica do Brasil no cenário internacional.

Centro de Comunicação
Social da Marinha

A DEFESA DA AMAZÔNIA AZUL

Por: Carlos Newton

A Marinha tem dois programas prioritários de reequipamento, para garantir a defesa da chamada Amazônia Azul. Um deles é o Programa de Obtenção de Meios de Superfície (Prosuper), que visa à construção de cinco navios-patrulha oceânicos, cinco fragatas polivalentes e um navio de apoio logístico, além da obtenção de capacitação tecnológica para projetar e construir modernas belonaves no país. A meta é a obtenção de um mínimo de 61 navios de superfície e cinco submarinos.

O Prosuper só perde em prioridade para o Programa de Desenvolvimento de Submarino com Propulsão Nuclear (Prosub), que prevê a construção, com assistência técnica francesa, até meados da próxima década, de quatro submarinos com propulsão convencional (S-BR) e um com propulsão nuclear (SN-BR), além de uma base e um estaleiro em Itaguaí, RJ.

Em dezembro de 2011, a Marinha adquiriu, a um custo de R$ 380 milhões, três navios-patrulha oceânicos da classe "Port of Spain". Deslocam cerca de 1.800 toneladas, com velocidade de até 25 nós. Seu comprimento é de 90 metros, com boca de 13,5 metros e autonomia para 35 dias. A tripulação será constituída por 60 oficiais e praças.

Haverá investimentos também na aquisição de novos aviões e helicópteros e veículos aéreos não-tripulados, entre outros equipamentos. O Corpo de Fuzileiros Navais (CFN), por sua vez, deve ampliar seu efetivo e modernizar ou adquirir diversos tipos de equipamentos.

Adesguiano 268- 21x28.indd 5
01/10/2012 19:00

SOAMAR É FORTE ALIADA DA MARINHA

Por: Valter Porto

A Sociedade dos Amigos da Marinha - (SOAMAR) - congrega pessoas que tenham sido distinguidas com a Medalha Amigo da Marinha ou condecoradas pela Marinha do Brasil. Tem por Patrono o saudoso Almirante-de-Esquadra MAXIMIANO EDUARDO DA SILVA FONSECA que, por seu empreendedorismo, liderança e visão contribuiu decisivamente nos fundamentos, consolidação e expansão nacional das SOAMARES.

Entre seus objetivos está a divulgação de acontecimentos cívicos de maior expressão, relacionados à Marinha e ligados à formação e desenvolvimento da nacionalidade brasileira, bem como auxiliar no aperfeiçoamento cultural da juventude escolar através de seminários, palestras, conferências e atividades correlatas, visando a permanente divulgação na sociedade dos objetivos da Marinha. Buscando ainda uma maior aproximação da juventude com a Marinha, a SOAMAR, seguindo o exemplo deixado pelo Almirante Benjamim Sodré, busca apoiar Grupos de Escoteiros do Mar em suas diversas atividades e através do salutar convívio com seus sócios.

A SOAMAR-BRASIL, entidade da qual sou o atual Presidente, é ligada ao Gabinete do Comandante da Marinha, através do Diretor do Centro de Comunicação Social da Marinha e o apoio incondicional do Comandante da Marinha, Almirante-de-Esquadra Julio Soares de Moura Neto, que sempre ressalta a importância da SOAMAR na contribuição para o esclarecimento à sociedade no que concerne a importância política, estratégica e econômica para o Brasil de tudo aquilo que, de alguma forma, se relacione com o Poder Marítimo, tem sido primordial para que possamos desenvolver a nossa Missão.

Trabalhando também para a difusão dos conceitos doutrinários ou culturais,

relacionados com o desenvolvimento e progresso do Brasil, sobretudo no que diz respeito a assuntos do mar e vias navegáveis, a SOAMAR está presente em mais de 30 cidades do país, mormente nas principais capitais.

O desenvolvimento de uma mentalidade marítima na população brasileira, com a adoção de ações voltadas para um maior conhecimento do mar e seus recursos, implica na necessidade de uma Marinha forte com seus meios navais no estado da arte, para poder defender a nossa plataforma continental e, como efeito secundário, o propalado pré-sal.

Avalio, também, que os cidadãos brasileiros tenham o direito de saber o verdadeiro valor estratégico do submarino movido à propulsão nuclear, o benefício que trará ao País com o seu poder de dissuasão além de sua importância, no que tange à preservação, exploração racional e sustentável dos recursos de nossa Amazônia Azul.

Valter Porto é atual presidente da SOAMAR-BRASIL e também ADESGUIANO da Turma de 1986 da ADESG-ES.

MÍSSEIS EXOCET MADE IN BRASIL

Uma grande notícia para a indústria da defesa: o Brasil já detém tecnologia, vai fabricar e exportar as mais modernas versões dos mísseis Exocet. A parceria envolve a Marinha do Brasil, a Avibras (empresa aeroespacial brasileira de capital privado 100% nacional) e o grupo europeu MBDA – líder mundial em fabricação de mísseis e sistemas de lançamento. Para o desenvolvimento do motor, fabricado e certificado pela Avibras, foram investidos R$ 75 milhões.

O domínio de tecnologia de fabricação dos motores para o Exocet MM40 poderá resultar em um possível desdobramento que venha a beneficiar o projeto AM39, um outro modelo de Exocet. E isto faz parte de um processo de melhoramento da aquisição das aeronaves EC-725 (helicóptero militar comprado na empresa francesa Marignane para uso da Marinha, Aeronáutica e Exército).

O projeto possibilita que os motores produzidos no Brasil possam ser exportados e ainda utilizados em outros modelos de mísseis, nacionais e internacionais. Na avaliação do vice-almirante Ronaldo Fiúza de Castro, o principal êxito do programa foi acordo entre as empresas envolvidas para a transferência de tecnologia em uma área complexa como é a de fabricação de armamentos de guerra.

"Nós precisamos entender que transferência de tecnologia só acontece quando duas cabeças estão dispostas a cooperar. Ela não acontece via computador, ou mesmo em sala de aula. A transferência de tecnologia só acontece quando alguém que não tem o conhecimento necessário tenta fazer alguma coisa e tem outro alguém que sabe e se prontifica a dar as respostas adequadas".

Outro detalhe do projeto utilizado no teste de avaliação de risco foi a substituição da cabeça de combate do míssil (a carga explosiva) por um sistema de telemetria fabricado pela Mectron, empresa brasileira que atua nos mercados de defesa e aeroespacial, e que também participou do desenvolvimento do projeto.

O desenvolvimento cooperativo entre as empresas Avibras e MBDA, que resultaram na fabricação, com tecnologia desenvolvida no país, dos motores para mísseis Exocet MM40, fazem parte do ciclo de manutenção e renovação do míssil e dos planos, por parte da MBDA, de criar parcerias duradouras com empresas nacionais brasileiras. Além da possibilidade de exportação de produtos e serviços relacionados a esse míssil, a transferência de tecnologia representa a possibilidade de estender, por muitos anos, a vida útil dos mísseis que o Brasil já possui.

Adesguiano 268- 21x28.indd 6 01/10/2012 19:00

147 ANOS DA BATALHA NAVAL DO RIACHUELO

Travada na Província de Corrientes, na Argentina, a 11 de junho de 1865, a Batalha Naval do Riachuelo é considerada uma vitória decisiva da Tríplice Aliança – Brasil, Uruguai e Argentina – na Guerra do Paraguai, o mais mortífero e violento conflito entre países da América do Sul.

A força comandada pelo almirante Barroso foi surpreendida na manhã daquele dia pela esquadra paraguaia comandada pelo Comodoro Pedro Ignácio Mezza. Nossa frota, composta por duas divisões que totalizavam nove navios – Amazonas, Jequitinhonha, Parnahyba, Belmonte, Mearim, Beberibe, Iguatemi, Ipiranga e Araguari, 59 canhões e 2.287 combatentes entre mar e terra, foi capaz de reagir ao ataque e, sob os famosos sinais de Barroso "O Brasil espera que cada um cumpra o seu dever!" e "Sustentar o fogo que a vitória é nossa", investiu contra o inimigo, inutilizando quatro das sete embarcações hostis.

Reconhecendo a derrota iminente, os inimigos que restaram abandonaram a batalha e o Brasil garantiu o controle dos rios da bacia platina até a fronteira com o Paraguai, bloqueando a comunicação e a logística das forças paraguaias no decorrer da Guerra. A Marinha Brasileira comemora o dia 11 de junho como sua Data Magna, este ano sob o lema Protegendo os interesses do Brasil na "Amazônia Azul". Na cerimônia em comemoração à data, o Comandante da Marinha Brasileira, Alte Esq Julio Soares de Moura Neto, homenageou o feito memorável dos combatentes dessa Batalha e incentivou a todos para que se mirassem nesse belo exemplo de superação de adversidades e de amor à Pátria. O Almirante exaltou a importância de se ter uma Força Naval à altura do crescimento e relevância internacional de nosso País – hoje a sexta maior economia do mundo –, e capaz de garantir os interesses da "Amazônia Azul", assim como das águas interiores. Nesse aspecto, ressaltou a construção de quarto submarinos convencionais e um a propulsão nuclear, além da futura incorporação de três Navios-Patrulha Oceânicos classe "Amazonas".

Adesguiano 268- 21x28.indd 7 01/10/2012 19:00

O CORPO DE **FUZILEIROS NAVAIS** DO BRASIL

Por: CMG(FN-RM1) Jaime Florêncio de Assis filho

O Corpo de Fuzileiros Navais (CFN) é parte integrante da Marinha do Brasil (MB) e Completou neste ano o seu 204º aniversário de criação.

Ao longo dos anos de existência a corporação passou por sucessivas transformações. Neste início da segunda década do século XXI, o CFN alcançou uma condição de excelência sendo, hoje, uma tropa bastante diferente daquela à época de sua criação, capaz de realizar Operações Anfíbias (OpAnf) e outros tipos de operações de caráter naval, com base em seu apurado adestramento e em seu notável acervo bélico.

LINHA HISTÓRICA DE DENOMINAÇÕES

A origem do CFN é a Brigada Real de Marinha (BRM), que desembarcou no Rio de Janeiro, em março de 1808, com a corte do príncipe regente Dom João, esta fugida de Portugal ante a invasão pelas tropas de Napoleão Bonaparte. Ao regressar para o seu país, em 1821, D. João VI deixou destacado no Rio de Janeiro um dos batalhões da BRM, reorganizado momentos antes da proclamação da Independência do Brasil, após a qual foi denominado de Batalhão de Artilharia da Marinha do Rio de Janeiro.

Em 1826, essa denominação foi alterada para Imperial Brigada de Artilharia da Marinha, de curta duração, pois, no ano seguinte, já era chamado de Corpo de Artilharia da Marinha.

Até 1847, o Corpo de Artilharia da Marinha participou de inúmeras ações, sendo, as mais importantes, as guerras relacionadas com a consolidação da Independência. Naquele ano, sua denominação modificou-se para Corpo de Fuzileiros Navais e sua estrutura foi alterada, passando a atuar como Infantaria de Marinha até a Revolta da Armada em 1893. Nesse ínterim, surgiu outra denominação - Batalhão Naval, em 1852.

Em 1895 recebeu a denominação de Corpo de Infantaria de Marinha. Em 1908, voltou a ser Batalhão Naval e, em 1924, mudou para Regimento Naval, denominação mantida até 1932, quando, definitivamente, adotou o nome de Corpo de Fuzileiros Navais.

A TRANSFORMAÇÃO

Em 1932, a corporação ganhou um Regulamento e ultrapassou as barreiras da Fortaleza de São José (onde fica localizado o Comando-Geral do CFN), com a criação das suas primeiras unidades situadas fora do Rio de Janeiro:

Adesguiano 268- 21x28.indd 8 01/10/2012 19:00

as Companhias Regionais de Ladário e de Belém. Durante a Segunda Guerra Mundial, a necessidade de prover a segurança de bases navais criadas no nordeste brasileiro abriu caminho para a criação de outras, surgindo as Companhias Regionais de Natal, Salvador e Recife. Posteriormente, em 1948 e 1955, foram criadas mais duas "Regionais" (Florianópolis e Uruguaiana) que, juntas, deram origem ao Grupamento de Fuzileiros Navais de Uruguaiana. As grandes mudanças no CFN, no entanto, estavam por vir na década dos anos 1950 com a aprovação, naquele ano, de um novo Regulamento que atribuiu-lhe, como responsabilidade principal, "o desenvolvimento da doutrina, da tática, da técnica e do material de operações anfíbias". Fatos como: o recebimento de farto material naval e de campanha, concebido por força do Acordo Militar de 1952, mais conhecido como "Mutual Assistance Program" (MAP); o aumento de seu efetivo de 4.412 1-4 para 10.000 homens; a criação, em 1956, da Força de Transporte da Marinha, à qual ficaram subordinados os recém-incorporados Navios-Transporte e as Embarcações de Desembarque; e a posterior criação, em 1957, da Força de Fuzileiros da Esquadra (FFE), propiciaram à nossa Marinha a capacidade de realizar OpAnf, ainda que com restrições.

Os primeiros exercícios anfíbios - as Operações Aragem e Badejo (em 1958), marcaram o início do emprego dos FN como tropa anfíbia, propriamente dita. Logo depois, foram criadas as primeiras unidades operativas, sendo pioneira a Companhia de Reconhecimento Anfíbio (1958), seguida da Companhia de Engenharia (1958) e do Batalhão Riachuelo (1959). O nível das OpAnf cresceu no detalhamento e na complexidade com a realização das Operações Brisa (outubro de 1959), Corvina (novembro de 1959) e Arfagem (setembro de 1960). Surgiu uma segunda vaga de unidades – a Companhia de Transportes Motorizado (1961) e o 1º Grupo de Artilharia (1962). Nasceram as primeiras Operações Dragão (1964) que foram, por muitos anos, o mais complexo exercício da Marinha do Brasil.

ATUANDO EM DIVERSOS CENÁRIOS

Estruturada, equipada e adestrada, a corporação foi convocada para integrar a Força Interamericana de Paz (FIP), que atuou na República Dominicana, em 1965/66. Ao lado de tropas de Honduras, Paraguai, Nicarágua e Costa Rica, compôs o Batalhão Fraternidade que, junto com o 1º Batalhão de Infantaria do 1º Regimento Escola de Infantaria do EB, compunham a Brigada Latino-Americana.

Com o passar dos anos, a FFE sofreu algumas reestruturações que motivaram a extinção e a criação de novas unidades, resultantes, muitas vezes, da aquisição de novos meios que permitem manter o CFN, permanentemente, no estado-da-arte. Em vista do reconhecimento de seu preparo, os Fuzileiros Navais continuam sendo os protagonistas de várias ações em cenários distintos do país, representado pelos Grupamentos de Fuzileiros Navais (Rio de Janeiro, Salvador, Natal, Belém, Rio Grande, Ladário e Brasília) e pelo Batalhão de Operações Ribeirinhas (Manaus), em apoio aos Distritos Navais e no emprego dos GptOpFuzNav em adestramentos e exercícios integrados ao Ministério da Defesa.

Desde a década dos anos 1960, tem enviado, para o exterior, oficiais (atualmente na Síria, Líbano, Sudão, Timor Leste entre outros) e forças expedicionárias para atender aos chamados da Organização das Nações Unidas (ONU), consubstanciadas pelas atuações dos seus Batalhões de Infantaria de Fuzileiros Navais em Angola e, desde 2004, na República do Haiti, como parte do processo de pacificação desse país. Esse é o nosso Corpo de Fuzileiros Navais. Viva a Marinha.

Adesguiano 268- 21x28.indd 9 01/10/2012 19:00

RIO + 20

Ocorreu na cidade do Rio de Janeiro a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, que marcou os 20 anos do Rio-92. Seus temas principais foram "a economia no contexto do desenvolvimento sustentável e da erradicação da pobreza" e "a estrutura institucional para o desenvolvimento sustentável". O evento reuniu representantes dos 193 Estados-membros da Organização das Nações Unidas – ONU. A ADESG se fez presente em diversas atividades correlatas.

V Alte Pierantoni recebe homenagem do Presidente Pedro L. Berwanger

ALMOÇO MENSAL

Na quinta-feira (31/05) foi realizado no Clube de Aeronáutica (CAer) Almoço Mensal da ADESG tendo como tema a Indústria Nacional da Defesa. Na ocasião foi homenageado o Vice-Presidente Executivo da Associação Brasileira das Indústrias de Materiais de Defesa e Segurança – ABIMDE, V Alte Carlos Afonso Pierantoni Gambôa. estiveram presentes o Gen Ex Jorge Armando Félix, Ten Brig Mauro José Miranda Gandra, Gen Ex Licínio Nunes de Miranda Filho, o Presidente do Clube Naval V Alte Ricardo Veiga Cabral e o Ten Brig Carlos Almeida Baptista, Presidente do Clube de Aeronáutica. Na oportunidade o V Alte Pierantoni esclareceu aos presentes as ações que estão sendo implementadas pela Diretoria da ABIMDE com vistas à modernização da planta industrial da Defesa Nacional.

MAJOR BRIGADEIRO DO AR RODRIGUES FILHO ASSUME COMANDO DO III COMAR

Foi realizada a passagem de comando do Terceiro Comando Aéreo Regional (III COMAR), sediado no Rio de Janeiro. O Major Brigadeiro do Ar Luiz Carlos Terciotti passou o comando para o Major Brigadeiro do Ar Rafael Rodrigues Filho. A solenidade militar foi presidida pelo Tenente Brigadeiro do Ar José Américo dos Santos, Ministro do Superior Tribunal Militar (STM), e teve a presença de Oficiais Generais do Alto Comando da Aeronáutica. O ato de passagem foi presidido pelo Tenente Brigadeiro do Ar Gilberto Antonio Saboya Burnier, Comandante Geral de Operações Aéreas (COMGAR) que, em suas palavras alusivas à ocasião, enalteceu algumas das missões conduzidas na gestão do Major Brigadeiro Terciotti. "Dentre inúmeras realizações, fostes capaz de gerenciar, com galhardia e dedicação, a participação efetiva do III COMAR na preparação e realização dos V Jogos Mundiais Militares. Destaca-se a construção, em tempo recorde, da 'Vila Azul' constituída de 420 apartamentos para os atletas que, ao término do evento, foram incorporados ao acervo do COMAER como próprios nacionais residenciais", afirmou. O Major Brigadeiro Terciotti assumiu o comando do III COMAR em 1º de abril de 2011 e, promovido ao último posto da carreira, o de Tenente Brigadeiro do Ar (com data de 31 de março), deixou a função para assumir a chefia do Departamento de Ensino da Aeronáutica (DEPENS), em Brasília. Nas palavras de despedida, o Major Brigadeiro Terciotti agradeceu às pessoas e instituições que o apoiaram no exercício do cargo, e relembrou os 12 meses em que esteve à frente do III COMAR. "Saibam que coloquei o coração em todas as minhas atividades, dedicando-me com muito amor, colocando toda a minha capacidade intelectual e laborativa em prol do crescimento e procurando enaltecer o nome da nossa querida Força Aérea Brasileira", afirmou. O Major Brigadeiro Rodrigues Filho é piloto de Transporte e assume o comando do III COMAR após 41 anos de serviços prestados à Força Aérea Brasileira. O último cargo ocupado foi o de Vice-Diretor do Departamento de Controle do Espaço Aéreo (DECEA).

Adesguiano 268- 21x28.indd 10 01/10/2012 19:01

ADESG-PA TEM NOVO DELEGADO

Tomou posse no dia 19 de maio, na ADESG-Pará, em solenidade presidida pelo Exmo. Sr. Maj Brig Ar Carlos Eurico Peclat dos Santos, Comandante do Primeiro Comando Aéreo Regional, o Ten. Cel. Ref. Aer. Monclar da Rocha Bastos acompanhado da sua nova Diretoria. A Delegada substiuída, Defensora Pública Norma Maria dos Santos Borges, após quase três anos à frente da Associação, transmitiu o cargo ao novo Delegado, Ten. Cel Monclar, na presença de diversos adesguianos, autoridades civis e militares e convidados que prestigiaram a solenidade. Observou-se o cuidado na organização do evento quando a Base Aérea de Belém franqueou suas belas instalações e o salão de recepções para sediar a citada solenidade. A Presidência da ADESG – Administração Nacional se fez representar pelo seu 3º Vice-Presidente, Brig Int R1 Wilson Nunes Vieira, que agradeceu a atuação da Delegada substituída, Dra. Norma, e saudou o novo Delegado, Ten. Cel. Monclar, pela posse, desejando-lhe felicidade em sua gestão, e que se mantenha sempre coeso com as diretrizes emanadas pela Administração Nacional. O Delegado empossado, que é graduado em Direito e atua como advogado, agradecendo a presença dos convidados, frisou em seu discurso, com muito entusiasmo, que terá como meta principal a realização do Curso de Estudos de Política e Estratégia (CEPE). Foi, sem dúvida, uma marcante solenidade, vindo fortalecer, ainda mais, o nosso Sistema Adesguiano.

Profª Lucy de Mello Carvalho Viana

ESGUIANA NO EXTERIOR

O Ministério da Defesa, por escolha do Comando da Escola Superior de Guerra, indicou a Professora Lucy de Mello Carvalho Viana para integrar a Junta Interamericana de Defesa, no Colégio Interamericano de Defesa (CID), em Washington, capital dos EUA. A Professora Lucy prestará no CID um período de dois anos (2012/2014), sendo que irá cursar no primeiro ano e assessorar o Colégio no segundo. A Professora de Magistério Superior é servidora civil do Comando do Exército, lotada na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército e cedida à Escola Superior de Guerra após ter concluído o Curso de Altos Estudos de Política e Estratégia – CAEPE 2005 – Turma Espírito Brasileiro. Atualmente é chefe da Assessoria de Seleção e Avaliação - ASA, setor responsável pelo ingresso de candidatos civis e Forças Auxiliares, por meio de processo seletivo, nos diversos Cursos que a ESG oferece anualmente.

Ocorreu na segunda-feira 11/06 reunião na sede da ADESG Nacional, quando foi apresentado o projeto "Associado Corporativo" pelo Presidente do Rotary Club do Rio de Janeiro, Dr. Eduardo Costa Garcia. Estiveram presentes a Dra. Regina Tocantins e o Dr. José Roberto de Souza Cavalcante, ambos adesguianos e rotarianos.

O Presidente do Rotary Dr. Eduardo Costa Garcia, Pres. da ADESG Pedro Berwanger, Dra. Regina Tocantis e Dr. José Roberto de Souza Cavalcante

Adesguiano 268- 21x28.indd 11 01/10/2012 19:01

A PERENIDADE DO ESPÍRITO NAVAL

Capitão-de-Mar-e-Guerra(RM1-Md)Sheila Aragão de Andrada

O pioneirismo da primeira turma de mulheres na Marinha do Brasil faz mais bonita a história do país, do povo, das turmas subsequentes e alimenta o desejo de quem pretende ingressar em seus quadros.

Fui uma destas mulheres que se tornou Oficial no emblemático ano de 1981 e, para contar a trajetória desse grupo de mulheres, lançarei o livro "Mulheres a bordo - 30 anos da Mulher Militar na Marinha do Brasil", em coautoria com a Capitão-de-Fragata Helena Peres, componente de seis turmas após a minha.

O projeto foi idealizado com uma vasta pesquisa. Fizemos uso de arquivos pessoais, ilustrações com diversas fotografias, algumas da atualidade como na Antártica e no Haiti, onde estive após a Reserva e pude reativar uma vivência naval muito gratificante, não só usando uniforme, mas convivendo nas Praças d'Armas, além de inúmeros depoimentos esclarecedores daquele momento histórico. O livro relatará e enobrecerá nosso caminho que se alicerçou numa Força de prestígio que é a Marinha do Brasil, a qual direcionou-nos e traçou o nosso futuro.

Particularmente, quando expresso em palavras o meu sentimento, não só de pioneira numa carreira até então inusitada ou de uma médica que se vê transformada em médica militar, encontro uma mulher que adquiriu com esta experiência a postura que até hoje norteia minha vida.

O que estas primeiras mulheres assimilaram foi um papel de responsabilidade, quando nossos instrutores, que também não tinham experiência em adestrar mulheres, alertavam tanto nós, Oficiais, durante o curso de adaptação, quanto as Praças que foram adestradas na Ilha da Marambaia, que o nosso comportamento e postura dali por diante resultaria na credibilidade do Quadro para a formação das próximas turmas da Marinha do Brasil e de outras Forças. Naquele grupo de mulheres nascia o sentido de união e comportamento que ainda embasa a integração entre as militares.

Percebo hoje que o que nos unia em frente àquele horizonte que se abria é o que ainda existe no ambiente Naval: a dinâmica de um conjunto de pessoas que independente do gênero está o comprometido de uma forma muito saudável com a sua Corporação.

Do Hospital Marcílio Dias, passando pelo 3º Distrito Naval (Hospital Naval de Recife), onde prestei serviços durante 14 anos e onde me aprimorei técnica e administrativamente, os laços de amizades foram fortalecidos nas Praças d'Armas. Quando retornei ao 1º Distrito Naval (Hospital Central da Marinha), para onde fui movimentada em 1997, com atividades e responsabilidades crescentes junto à Diretoria de Saúde, o que sempre me impressionou foi o que chamamos de espírito de corpo, ou seja, o grau de coesão, a vontade coletiva, a união respeitosa que fez e faz a história da Marinha.

Tenho em mim esse espírito que, mesmo na Reserva, ainda me acompanha em solenidades, em eventos sociais da Instituição, no Clube Naval onde assisto palestras sobre a modernização da Marinha do Brasil e em seu Pub que considero a minha Praça d'Armas atual, local de bate-papos com velhos e novos amigos. Reconheço, orgulhosa, o brilho do nosso Comandante da Marinha, Almirante Moura Neto, seu conhecimento sobre a Força e seu estímulo para que sempre ousemos.

Onze de junho é uma data especial e há um ano, recebi convite da Presidência do Clube, a cargo do Almirante Vieira Cabral, para homenagear o Almirante Saldanha da Gama e, por esse convite, inédito para uma mulher na história do clube, me senti a homenageada representante de todas as Mulheres.

É com esse espírito que levanto todas as manhãs e como que em marcha começo meu dia, querendo fazer jus

Adesguiano 268- 21x28.indd 12 01/10/2012 19:01

a toda sabedoria da irrefutável escola da Marinha. É esse espírito que me fez ingressar na história e ser diariamente testemunha das transformações pessoais sugeridas por esta carreira. Esta é a perenidade do espírito naval e é com este espírito que ainda me vejo em volta de meus colegas tanto da Ativa quanto da Reserva desfrutando juntos do grande orgulho da Marinha e da cumplicidade de nossas maravilhosas lembranças.

Sheila Aragão de Andrada nasceu no Rio de Janeiro em 1957. Aos 23 anos ingressou como médica na primeira turma de oficiais da Marinha, servindo no Hospital Marcílio Dias. Exerceu atividades técnicas e administrativas e especializou-se em Reumatologia e Homeopatia.

Atuou nessas especialidades também no Exército e na Aeronáutica sendo uma das primeiras mulheres condecoradas pelo Exército com a Medalha do Pacificador. Destacou-se como a primeira mulher a ascender ao posto de oficial superior no Nordeste.

Foi Chefe do Departamento de Saúde do Hospital Naval de Recife e do Hospital Central da Marinha, no Rio de Janeiro. Gerente dos Programas de Saúde da Diretoria de Saúde da Marinha. Presidente da Junta de Saúde do Centro de Perícias Médicas da Marinha. Coordenou Jornadas Médicas e exerceu atividades de docência em cursos de pós-graduação. Dentre os diversos trabalhos científicos publicados, destacam-se: Hortelã (Mentha crispa) no Tratamento da Amebíase e Indicação da Acupuntura nas Lombalgias, subsidiando a implantação da acupuntura, na Marinha. Em 2005, promovida a Capitão-de-Mar-e-Guerra, recebeu indicação para Direção de Hospital.

Em 2006, solicitou Reserva Remunerada, mantendo suas atividades médicas como consultora e, paralelamente, se dedicando à produção de atividades culturais.

Adesguiano 268- 21x28.indd 13 01/10/2012 19:01

"EM TEMPO"

Por: Edson Schettine de Aguiar

Presidente viaja à Áustria

Em recente viagem à Viena, na Áustria, o Presidente da ADESG, DPF Pedro Luiz Berwanger, teve a oportunidade de visitar a Missão Permanente da República Tcheca junto à União Europeia, com sede naquela cidade. Na ocasião, ele foi recebido pelo Conselheiro Militar, Coronel Dr. Vladimir Krska, antigo companheiro do atual 2° Vice Presidente, General Márcio Tadeu Bettega Bergo, quando em missão na África.

Adesguiano em Destaque na Aeronáutica

O Brigadeiro-do-Ar José Hugo Wolkmer (ESG 2004) foi promovido ao posto de Major-Brigadeiro-do-Ar; o Coronel Aviador Mauro Martins Machado (ESG 2008) foi promovido a Brigadeiro-do-Ar; o Coronel Engenheiro Robson Fernandes Ramos (ESG 2009) foi promovido a Brigadeiro Engenheiro; o Brigadeiro Intendente Manoel José Manhães Ferreira (ESG 2007) foi promovido a Major-Brigadeiro-Intendente e, o Coronel-Intendente Pedro Arthur Linhares Lima (ESG 2009) foi promovido a Brigadeiro-Intendente. Parabéns e votos de êxito na carreira.

Seminário Nacional

A Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército, através do seu Centro de Estudos e Pesquisas de História Militar, promove de 27 a 30 de agosto, o I Seminário Nacional sobre o Brasil na II Guerra Mundial – II SENAB II GM. Haverá Exposições de Veículos e Uniformes da 2ª Guerra Mundial e o lançamento do livro "Libertadores! Os Heróis do Brasil". O evento será no Museu Militar Conde de Linhares, à Av. Pedro II, 383, São Cristóvão. informações no site cephimex.divulga@gmail.com

ANVFEB

A Associação Nacional de Veteranos da Força Expedicionária Brasileira (ANVFEB), presidida pelo General de Divisão Márcio Rosendo de Melo (ESG 1996), promoveu em 31 de maio o 12º Encontro FEBiano, com palestra do Capitão de Longo Curso Francisco Gandar – Vice-Presidente do Clube dos Capitães da Marinha Mercante.

BIP

Circulando a nova edição do BIP – Boletim Informativo dos Inativos e Pensionistas da Aeronáutica, com matéria alusiva aos 71 anos da Academia da Força Aérea (AFA) e também dos 30 anos de ingresso da mulher na FAB. A publicação mostra o êxito alcançado pelo segmento feminino nas fileiras da FAB.

Soamar/RJ

O presidente da Sociedade de Amigos de Marinha do Rio de Janeiro, Adesguiano Sílvio Vasco Campos Jorge, recebeu a Medalha do Mérito Naval pelos relevantes serviços prestados à Marinha do Brasil.

Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA)

O Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA) formou no dia 2 de junho 109 mestres acadêmicos, 86 mestres profissionais e 56 doutores, em solenidade realizada em São José dos Campos (SP), com a presença do Ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, Marco Antônio Raupp.

PERFIL ESG

BENJAMIN SODRÉ

Com o intuito de complementar, difundir e perpetuar os ensinamentos da Escola Superior de Guerra (ESG), solidificando seus valores e princípios éticos e fortalecendo cada vez mais o crescimento do nosso País, a Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra foi fundada em 7 de dezembro de 1951; o homem por trás desse feito foi o então C Alte Benjamin Sodré, primeiro Presidente da ADESG (1951-1952) e primeiro Assistente da Marinha na ESG. Filho de Lauro Sodré, Benjamin nasceu em 10 de abril de 1892 na cidade cearense de Mecejana e mudou-se para o Rio de Janeiro ainda durante sua infância. Protagonista de uma vida diversificada e interessante, Benjamin Sodré foi futebolista – duas vezes campeão pelo Botafogo e jogador da seleção brasileira, além de ser nome notável do Escotismo brasileiro, onde é conhecido como "O Velho Lobo". Pela Marinha do Brasil, encerrou sua brilhante carreira como Almirante-de-Esquadra, tendo sido Comandante dos 1º e 5º Distrito Naval, Inspetor-Geral da Marinha, Vice-Chefe do Estado- Maior da Armada e Ministro do Superior Tribunal Militar, além de ter chefiado a Comissão Naval Brasileira durante a II Guerra Mundial. O Almirante Benjamin Sodré nos deixou em 1 de fevereiro de 1982 aos 89 anos.

Adesguiano 268- 21x28.indd 14 01/10/2012 19:01

Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra

AOS ASSOCIADOS

Preservação das Tradições Marcas e Símbolos.

As Associações se perenizam e são reconhecidas pela Sociedade, na medida em que seus valores são preservados e cultuados. Infelizmente, a materialidade dos dias atuais e a opção por vantagens pessoais ou de grupos têm, em algumas oportunidades, olvidado esses valores. Nós, como diplomados da ESG e dos CEPE, temos o dever de preservar os ensinamentos absorvidos naquela Escola e nos Cursos, que se realizam em diversos rincões de nosso País. Nós somos os guardiões da ADESG, que será cada vez mais forte e atuante, se a cuidarmos e a dignificarmos junto às Comunidades, onde são ministrados aqueles cursos. Com esses propósitos herdamos de nossos antecessores definições e deveres, transcritos em nossos Estatuto e Regimento, a fim de atender a parcela da Sociedade, e que tem como principal meta o aprofundamento educacional sobre os principais problemas que afetam ou poderão afetar o desenvolvimento do Brasil. Assim, com a contribuição de todos nós, promovemos a busca de soluções e a apresentação de sugestões, para conseguir resultados positivos para essa mesma Sociedade.

ENTRE OS POSTULADOS QUE ESTÃO TRANSCRITOS NOS DOCUMENTOS CITADOS CONSIDERO DE SUMA IMPORTÂNCIA OS SEGUINTES:

Art 5 – A ADESG tem por finalidade:
I – preservar e projetar os valores morais e espirituais da nacionalidade.
II - incentivar, cada vez mais, a amizade e solidariedade entre os seus membros.
III - difundir conceitos doutrinários e estudos conjunturais relacionados com a Segurança e o Desenvolvimento, com ênfase na Defesa Nacional, observados os métodos e pesquisas da ESG.
IV – desenvolver outras atividades de natureza cultural e educacional.
§ 1º – A ADESG poderá exercer suas atividades em qualquer parte do território nacional, com aplicação integral de seus recursos no país, na manutenção e no desenvolvimento dos seus objetivos sociais.
§ 2º – A ADESG atuará sem vinculação com partidos políticos, entidades, grupos, associações ou organizações de qualquer natureza, ressalvado o que dispõe este Estatuto.

Art. 14 – DOS DEVERES dos associados da ADESG:
I – cumprir os preceitos cívicos e éticos da cidadania, com dignidade;
II – concorrer, na medida de suas possibilidades, para a consecução dos objetivos da ADESG, zelando pelo seu bom nome e pela salvaguarda do seu patrimônio cultural e social;
III – exercer com austeridade, as atribuições dos cargos para os quais tenham sido eleitos ou nomeados;
IV – manter elevado espírito de cooperação com o Ministério da Defesa, com a Escola Superior de Guerra, com a ADESG e seus administradores;
V – respeitar este Estatuto, o Regulamento e as decisões dos órgãos competentes da ADESG.

Apresentada essa breve síntese, conclamo a todos Delegados, Representantes, Associados a cuidarem de nossa imagem, e não permitir, não compactuar, não omitir informação sobre o mau uso de nossa Marca – ADESG, bem como de nossos símbolos: logotipo, timbre e estandarte, em organizações partidárias, religiosas ou quaisquer outras, que ao adotarem, copiarem ou transcreverem esses Distintivos estarão passíveis de serem questionadas legalmente.
Nossas Marca e Símbolos são nosso diferencial e a razão de sermos reconhecidos nacionalmente, como Instituição com Credibilidade e Confiabilidade. Com a certeza de que todos compreenderão muito bem o que procurei em breves palavras externar, apresento meu respeito e minha consideração a todos, e renovo meus votos de sucesso em seus encontros.

Atenciosamente,
DPF Pedro Luiz Berwanger
Presidente

EMGEPRON
EMPRESA GERENCIAL DE PROJETOS NAVAIS

www.EMGEPRON.com.br

ISO 9001

30 anos de qualidade em Gerenciamento de Projetos

Adesguiano 268- 21x28.indd 16 01/10/2012 19:02